

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Folha de São Paulo*

Class.:

157

Data:

27.06.75

Pg.:

4

# Xavantes ameaçam guerra pela terra

Dos Correspondentes de Cuiabá e Manaus

Olhando sempre nos olhos do general Ismarth Oliveira, presidente da Funai, o "capitão" Umberto, da reserva Xavante de São Marcos, declarou ontem em Cuiabá que se a fundação indigenista não tirar os posseiros de suas terras no prazo de 30 dias, sua tribo abrirá guerra contra eles.

"Queremos que os brancos saiam de nossas terras", declarou o "capitão" com seriedade. "O índio já está cansado de tantas promessas, e nós não somos bonecas que falam, nós somos gente. Se a Funai não tomar providências, nós vamos expulsar os posseiros, porque desejamos a verdade e a justiça".

A declaração do "capitão" Umberto foi feita durante encontro do presidente da Funai com representantes de grupos indígenas da região, em que as reivindicações mais frequentes foram as de garantia da posse da terra. O cacique Pouê, da reserva Xavante de São Marcos, falando em seu próprio dialeto, pediu ao general Ismarth que a Funai indenize logo os posseiros e fazendeiros instalados em terras da reserva. "Entregue o dinheiro em minha mão que eu distribuo aos brancos", disse o cacique Pouê. Eles têm de sair neste mês. Minha tribo já não acredita em promessas, não temos mais paciência". E concluiu pedindo que a Funai impeça também a construção de uma estrada dos fazendeiros atravessando a reserva.

Mais exaltado que o cacique Pouê, o "capitão" Umberto explicava aos participantes da reunião que sua tribo está dis-

posta a chegar à violência para expulsar os posseiros e fazendeiros de suas terras. "O missionário fala que é vergonha dizer que no amado Brasil os índios estão em guerra", disse o "capitão" Xavante. "Mas não temos o que fazer. Agora acabou a paciência de nosso povo".

Todo o dinheiro ganho na última colheita, segundo sua explicação, foi gasto em viagens a Cuiabá e Brasília, a fim de pedir que a Funai demarcasse a área da reserva. E agora que isso foi feito, é preciso indenizar os posseiros e fazendeiros para que eles deixem essas terras.

### ÍNDIO DEDITO

O índio aculturado Ivan Lima Ferreira, único sobrevivente do massacre da expedição do sertanista Gilberto Pinto, está ameaçando contar tudo o que sabe sobre aquele acontecimento se a Funai não lhe pagar o devido por ter sido demitido sem justa causa.

Ivan, que pertence à tribo Andirá, do Médio Amazonas, diz que foi demitido pelo subdelegado da Funai em Manaus, por haver chegado com quinze minutos de atraso à partida para o Alto Solimões, onde trabalha a serviço do órgão. Ele não contesta o direito que o representante da Funai tem de demiti-lo. Apenas exige o pagamento de seus direitos trabalhistas. E se isso não acontecer, promete declarar as razões que levaram a tribo dos Vaimiri-Atroari a massacrar o sertanista Gilberto Pinto e outros três funcionários.